



Nome do Projeto/ SERVIÇO	RECONSTRUINDO LAÇOS		
Local de execução	RUA MACHADO DE ASSIS, 593 - NOVA AMERICA	Unidades: CBM, CR, CEI E CASA DE PASSAGEM	
Periodicidade dos atendimentos	Ininterrupto	Área de abrangência	Municipal
Capacidade de atendimento Mês	66		

RELATORIO MENSAL DE ATENDIMENTOS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Bloco 1 – Público Alvo - Atendidos

A. Atendidos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total de atendidos
A.1. Total do mês anterior	46	40	44	46	46	46	50	48	51	52	45	49	95
A.2. Inclusões no mês	1	8	2	2	3	5	3	3	6	2	5	4	
A.3. Transferência de Unidade (entrada)	3	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	
A.4. Transferência de Unidade (saída)	0	1	0	0	3	0	0	0	0	0	1	0	
A.5. Desligamentos do mês anterior	4	3	0	1	0	1	5	1	5	9	0	1	
A.6. Total dos acolhidos no mês	40	44	46	46	46	50	48	51	52	45	49	52	

Vagas Reservadas aguardando a chegada da criança/adolescente: (03 CR)

B. Perfil dos usuários janeiro total + os Novos dos demais meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Feminino de 0 a 2 anos	1	1	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	6
Feminino de 3 a 6 anos	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	3
Feminino de 7 a 11 anos	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	6
Feminino de 12 a 14 anos	4	1	0	0	0	2	0	0	0	2	1	0	10
Feminino de 15 a 17 anos	9	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2	0	13
Masculino de 0 a 2 anos	6	0	2	0	0	0	1	1	1	0	1	1	13
Masculino de 3 a 6 anos	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3
Masculino de 7 a 11 anos	2	2	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	8
Masculino de 12 a 14 anos	8	1	0	0	0	0	1	0	2	0	0	1	13
Masculino de 15 a 17 anos	5	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	8
Usuários com deficiência	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Quantidade de usuários Beneficiários de Programas de Transferência de Renda	13	4	1	0	0	0	0	1	4	2	0	0	23

C. Motivos de inclusão no serviço no Mês de referência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Negligência	15	0	2	2	3	3	0	3	5	0	1	0	34
Abuso ou exploração sexual	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	4
Maus tratos	7	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	9
Incapacidade protetiva	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Abandono	5	3	0	0	0	1	1	0	5	0	0	0	15
Pais ou responsáveis usuários de álcool ou outras drogas	12	4	1	0	0	0	1	0	1	0	1	0	20
Situação de rua	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Outros	15	1	0	0	0	1	1	0	0	1	2	4	25
Total	56	8	3	2	3	5	5	3	11	2	6	4	108

OBS: os usuários podem ser incluídos no serviço, com a identificação de uma ou mais violações, portanto não será o mesmo número se relacionado com o nº de atendidos.

D. Motivos dos desligamentos Se referir sempre ao nº A.4 e A.5	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	
Reintegração a Família de Origem	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	4	
Inserido em família substituta	0	1	0	0	0	0	1	1	0	3	0	0	6	
Inserido em família extensa	3	0	0	0	0	0	1	0	3	2	0	0	9	
Transferência para outra Instituição	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	
Maioridade	1	1	0	0	0	1	1	0	1	4	0	0	9	
Revogação de Medida	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	
Falecimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Total	5	4	0	2	0	1	5	1	5	9	0	1	33	
E. Formas de acesso	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	
Decisão judicial	28	5	2	0	0	0	0	0	0	2	1	0	38	
Decisão judicial e acompanhamento CREAS	0	0	0	0	3	5	2	2	1	1	0	0	14	
Decisão judicial e acompanhamento Conselho Tutelar	12	3	0	2	0	0	1	1	5	1	3	3	31	
Sem Histórico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Bloco 2 – atendimentos Realizados														
F. Volume de atendimentos Realizados	Jan		Fev		Mar		Abr		Mai		Jun		Total	
	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos
Total de atendimentos realizados	419	419	400	400	554	554	425	425	604	604	400	400	2802	2802
Atendimentos individualizados usuários acolhidos	114	114	84	84	129	129	123	123	88	88	71	71	609	609
Atendimentos individualizados famílias dos usuários acolhidos	113	113	135	135	168	168	92	92	160	160	129	129	797	797
Grupos e eventos com familiares	3	9	3	9	4	10	4	10	5	10	2	6	21	54
Grupos com crianças e adolescentes	52	163	19	96	39	113	51	155	56	153	53	185	270	865
Intervenções para atualização dos PIAS	131	131	142	142	194	194	141	141	187	187	118	118	913	913
Visitas domiciliares	25	25	20	20	25	25	14	14	16	16	27	27	127	127
F. Volume de atendimentos Realizados	Jul		Ago		Set		Out		Nov		Dez		Total	
	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos	Nº de Atividades	Nº de Atendimentos
Total de atendimentos realizados	561	561	575	575	478	478	584	584	567	567	562	562	3.327	3.327
Atendimentos individualizados usuários acolhidos	91	91	120	120	85	85	137	137	117	117	56	56	606	606
Atendimentos individualizados famílias dos usuários acolhidos	201	201	186	186	165	165	177	177	195	195	237	237	1.161	1.161
Grupos e eventos com familiares	4	9	3	5	1	22	2	5	1	2	1	70	12	113
Grupos com crianças e adolescentes	68	364	58	263	74	326	68	353	32	164	56	246	356	1.716
Intervenções para atualização dos PIAS	180	180	186	186	143	143	181	181	208	208	160	160	1.058	1.058
Visitas domiciliares	17	17	22	22	10	10	19	19	14	14	12	12	94	94
Bloco 3 – Territorialização														
F. Territórios com maior incidência de atendidos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	
Cras Centro	2	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	4	
Cras Jd. São Paulo	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	14	
Cras Mario Dedini	4	4	1	2	0	0	1	0	0	1	1	0	14	
Cras Novo Horizonte	10	0	0	0	3	1	0	0	0	0	0	1	15	
Cras Piracicamirim	5	0	0	0	0	4	1	2	0	0	1	3	16	
Cras São José	1	3	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	9	
Cras Vila Sônia	7	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	11	
CREAS I	28	3	0	0	0	0	1	0	5	3	4	4	48	
CREAS II	12	5	0	0	0	0	2	0	0	2	1	0	22	

Bloco 4 – Análise Qualitativa		
Objetivos específicos	Mês de Referência	Atividades realizadas/Ferramentas
Oferecer acolhimento personalizado e humanizado	outubro, novembro e dezembro	Em todas as unidades as crianças são atendidas, tendo como ponto de partida o estudo de caso, que contribui para o levantamento de suas necessidades individuais e construção do PIA de forma que sejam ressignificadas as questões que os trouxeram ao acolhimento. Notamos que em unidades com equipe de técnicos educadores mais preparados, a elaboração dos PIAs e o acolhimento acontece de forma mais qualificada e personalizada. Em Dezembro cumprimos a meta de protocolar e atualizar 100% dos PIAs ao Poder Judiciário
Oferecer cuidado e proteção integral às crianças e adolescentes	outubro, novembro e dezembro	O amplo conhecimento do histórico de todas as crianças, bem como de seus familiares, aliado ao cuidado cotidiano, contribuem para a identificação das necessidades de cada criança e adolescente. Desta forma, a proteção integral acontece em uma série de atividades de cuidado, tais como: rotina do ambiente de moradia (alimentação, organização do espaço, valorização do auto-cuidado, frequência à escola e acompanhamento do desenvolvimento escolar, horário de sono), de convivência interna (participação no projeto menino gourmet, plantando e aprendendo, realca, superação, oficinas de musicalização, reforço escolar, jogos, brincadeiras, atividades de estimulação para bebês, etc.), convivência comunitária (passeios, atendimentos psicológicos, atendimentos médicos e de saúde, vinculação com voluntários, atividades de lazer, balé, educando pelo esporte, muay thay, outras atividades esportivas, trabalho e atividades de profissionalização, psicopedagogia), convivência familiar (visitas aos familiares, recebimento de visitas no serviço de acolhimento, participação de familiares no projeto menino gourmet, atendimentos e encaminhamentos dos familiares a outros serviços)
Desligamento gradativo de criança e adolescente	outubro, novembro e dezembro	Todas as atividades descritas acima contribuem para o desligamento gradativo, uma vez que a família esta em constante acompanhamento. As equipes técnicas trabalham cotidianamente em contato com a rede de serviços, sempre em comunicação com as equipes técnicas do Poder Judiciário de forma que o processo de desligamento ocorra gradativamente respeitando as particularidades de cada caso.
Efetivar o desacolhimento da criança e adolescente	outubro, novembro e dezembro	Neste segundo trimestre foram desligados 10 atendidos: 01 reintegrado à família de origem e 02 em família extensa, 03 inseridos em família substituta e 04 por maioridade. Estamos identificando uma grande necessidade de aproximação com a atenção básica, em função da redução das reincidências das medidas de acolhimento, pois o acompanhamento pós desligamento acaba sendo descontínuo. Isto já foi discutido, inclusive com o Departamento de Proteção Social Especial que tomou uma iniciativa de organizar um encontro entre serviços de básica e alta complexidade
Outubro à Dezembro		
Unidade de Acolhimento	Dificuldades	Resultados alcançados
Centro Educacional Infantil	Relacionamento de equipe do turno da manhã que prejudicou a organização das atividades. As educadoras foram avaliadas individualmente e posteriormente a coordenação alinhou procedimentos internos eliminando ruídos; Episódios de agressividade de um dos atendidos que demandou atenção intensificada da equipe; Situações relacionadas à expressividade da sexualidade de crianças, demandando atenção, conversas em grupo, orientações e escuta	Educadores - equipe criativa, com iniciativa para propor atividades educativas, espaços reflexivos e de conscientização (roda sobre racismo, projeto fazendo minha história), participação de cada vez mais educadores em atividades culturais e de lazer; Equipe participativa em atividades de formação; Clima de harmonia e coesão entre a equipe; Participação na Rede Sapira - ampliação das parcerias e interlocução com outros serviços da rede; Parceria com o Matrigaia - ampliação da rede de cuidado com familiares que vem permitindo avanços no desenvolvimento das mães atendidas; Oficinas do PPP - Todas trabalharam o tema "um bom lugar para se viver e aprender" e o fechamento com o SARAU. Convivência familiar, presença de familiares no cotidiano do abrigo, contribuindo para processos de reintegração familiar e desligamento gradativo
Casa do Bom Menino	Baixo desempenho escolar dos adolescentes em função do grau de defasagem e da fragilidade do ensino público. Comportamento transgressor no ambiente escolar; Frequência/Evasão Escolar, fato que demandou ações em grupo, contatos com unidade escolar, avaliações psicopedagógicas e busca de ferramentas para enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Além de criatividade na criação de atividades para estímulo aos estudos Ações educativas foram necessárias para lidar com brincadeiras agressivas, desperdício de materiais de consumo por parte dos adolescentes. No mês de dezembro os episódios de conflitos se intensificaram. Dificuldades na coesão, comunicação e intervenções junto aos adolescentes por parte da equipe, que acarretou no desligamento de uma educadora e maior empenho na reorganização do trabalho em equipe. Ficaram evidentes os efeitos exemplares do desligamento de educadores que já não estavam correspondendo ao esperado, especialmente com relação ao trabalho em equipe. As atividades promovidas por educadores foram ampliadas, assim como os espaços reflexivos, rodas de conversa, atividades em grupo, etc. Permanência de vagas ociosas na casa e episódios de evasões de adolescentes (03 3 em novembro e 01 em dezembro)	Avanços relacionados ao desenvolvimento educacional dos acolhidos: inserção na rede regular de ensino, efeitos positivos de reforço escolar oferecido por voluntários, realização do SARESP CBM Avanços na convivência comunitária: maior participação de vizinhos em atividades na casa, diversidade de participação em atividades culturais, esportivas e de lazer promovendo a convivência comunitária. Desenvolvimento das habilidades socioafetivas dos adolescentes (expressão dos sentimentos, comunicação e mediação de conflitos). Ampla participação nas atividades de convivência do abrigo, nas atividades de construção do Projeto Político Pedagógico, entre outras. Aumento da entrega de currículos e iniciativa dos adolescentes em busca de inserção no mercado de trabalho. Desenvolvimento de um trabalho em equipe mais eficiente e coeso, refletindo em processos mais organizados, como o controle de estoque e diminuição dos ruídos de comunicação. Desligamentos de educadores surtiram efeitos exemplares na equipe. Revogação de medida de dois adolescentes que mantinham as vagas ociosas
Casa Raquel	• Educadores identificaram que houve diminuição das horas de estudos das adolescentes e buscaram meios de retomar a organização e promover o incentivo ao estudo; • Dificuldades com a execução da limpeza, asseio e manutenção de ambiente organizado (quartos de algumas meninas muito desorganizados e sujos, cadeiras em cima da mesa com os pés por cima da toalha, falta de cuidado com copos e talheres). • Desligamento da Coordenadora Técnica e adaptação do novo Coordenador • Aumento significativo do número de acolhidos no mês de Outubro (4 novos acolhimentos), fator que modifica a dinâmica da casa, as rotinas de compromissos, a adaptação das novas meninas, reconhecimento de seu histórico e perfil, readaptação e das que já estavam ajustadas ao ambiente. • Equipe de educadores e técnica desfalcada nos meses de Outubro e Dezembro. O turno da tarde está trabalhando com a ausência de um educador que foi transferido para a Casa do Bom Menino; Quanto à equipe técnica, a psicóloga está afastada pelo INSS. • Dificuldades da equipe em lidar com momentos de enfrentamento e rebeldia das adolescentes e também com as histórias de vida de cada uma delas, as quais tem afetado os educadores	• Equipe de educadores coesa que recebeu a notícia da mudança de coordenação de forma madura, sem resistências ao novo coordenador. Clima de confraternização e parceria, organização e divisão de tarefas, ações criativas como a exposição "Fases do cotidiano" com os desenhos de uma acolhida, iniciativa de projetos como "Educando para a vida" grande número de atividades culturais e de convivência comunitária, escuta ativa, autonomia para conduzir rodas de conversa e visitas domiciliares. Organização e planejamento da equipe para participação de atividades de formação • Maior reconhecimento por parte da nova coordenação dos perfis individuais da equipe e do funcionamento institucional.

Casa de Passagem	<ul style="list-style-type: none"> • Longa permanência de acolhimentos emergenciais com baixa resolutividade de encaminhamentos, gerando transtornos para o atendimento na casa; • Muitos casos graves com demandas psiquiátricas. Em novembro a casa ficou com 4 acolhimentos de longa permanência, sendo que todos tinham demandas de acompanhamento psiquiátrico, demandas de intervenções de urgência e emergência (SAMU) <ul style="list-style-type: none"> • Sobrecarga de educadores diante da gravidade dos casos; • Sobrecarga da Coordenação Técnica que divide atribuições operacionais e técnicas e atividades de gestão e orientação de funcionários, resultando na demora para envio de relatórios, por exemplo. Tal sobrecarga se deve aos casos de grave demanda de saúde mental e longa permanência do serviço de acolhimento, que exigem da Coordenação a intervenção de forma mais prolongada, descaracterizando o propósito de acolhimento emergencial • Estrutura – casa tem estrutura frágil para períodos de chuva, em casos de grande ou médio volume de água ocorrem alagamentos. A manutenção da estrutura da casa é de responsabilidade da SEMDES que já foi comunicada da situação. • A equipe encontra dificuldades com as linhas telefônicas que se dividem com o Centro Técnico, as mesmas vivem ocupadas e fica impossível utilizá-las em horário comercial. Outra situação é o aparelho telefônico com fio, que dificulta a solicitação de apoio nos casos emergenciais. Os educadores têm utilizado telefones pessoais para pedir ajuda em situações de emergência. As linhas telefônicas são de responsabilidade da SEMDES. 	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria com a Coordenação de Saúde Mental, do CAPS infantil e o Psiquiatra da rede pública que atendem prontamente as demandas de Saúde Mental em função da Gravidade das situações; • Educadores autônomos, já com experiência e know how para acolhimento emergencial (ainda que isto demande formação constante), participativos em atividades de formação e em outras atividades integradas com outras equipes (Como a Comissão Ação e Prevenção que criou uma série de ações direcionadas para a questão das drogas). Equipe integrada com boa comunicação, enfrentando os desafios com maturidade, mesmo diante de intensos desgastes (conflitos, agressões físicas e verbais, surtos psiquiátricos); • Adequação do RH com a contratação de mais uma educadora, compondo a equipe agora de 7 educadores sociais, permitindo maior organização dos horários de descanso e folgas
------------------	---	---

Patricia Helena Duarte da Matta / CRP 06/8211
Técnico de Referência

Marco Antônio Guidotti
Presidente

Avaliação Anual	
Impacto Social Esperado	Aquisições dos usuários
Desenvolvimento da autonomia	<p>Cada unidade de acolhimento possui especificidades e perfis de atendimentos distintos, fator que torna difícil as generalizações. Contudo, ao longo do ano pudemos verificar que o alinhamento de Princípios e Valores através da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico contribuiu para a construção de uma metodologia própria da Casa do Bom Menino. Tal metodologia reflete diretamente nos avanços no atendimento. Educadores com formação específica e continuada tornam-se mais autônomos e criativos na execução de suas atividades e consequentemente aumentam seu potencial educativo com os atendidos. Nota-se que em existe o empenho em desenvolver a autonomia dos atendidos, seja no cuidado com o ambiente (rotinas de limpeza e organização), seja em iniciativas para a profissionalização (elaboração e entrega de currículos, participação em projetos), que surtem efeitos positivos.</p> <p>Porém, o funcionamento institucional muitas vezes impede que no cotidiano a autonomia seja incentivada como no exemplo das refeições e na participação das crianças e adolescentes no preparo, no processo de compra e seleção. O alimento chega pronto na casa, elaborado em uma cozinha central e a refeição deixa de ser um momento de aprendizagem. Tal situação somente poderá ser transformada com uma ampla reformulação operada em parceria com os órgãos financiadores e gestores.</p>
Desenvolvimento educacional	<p>Durante o ano de 2016 não houve casos de evasão escolar dentre os atendidos com medida de acolhimento institucional. Foram identificados casos de grave defasagem de aprendizado e articulados outros serviços, voluntários para reforço escolar e, em especial, a atuação de uma psicopedagoga através do projeto Superação promoveu avanços excepcionais em alguns atendidos. Na Casa dos Meninos houve o "Saresp CBM" para estimular os atendidos e criou-se rotinas de estudos. Na Casa Raquel os educadores passaram a proporcionar espaços mais tranquilos e organizado estimulando a rotina das adolescentes, assim como no CEI em que o momento de estudo vem sendo discutido entre os educadores.</p>
Desenvolvimento do auto-cuidado e auto-estima	<p>Estamos desenvolvendo ferramentas para medir a evolução deste impacto em cada atendido pela Casa do Bom Menino. Nota-se dentre os atendidos que o tempo de convivência faz com que as crianças e adolescentes desenvolvam a prática do auto-cuidado, muitas vezes ausentes em sua vida em função da realidade socio-econômica vivenciada por eles no contexto de origem. Verifica-se que existem necessidades básicas de higiene que são apreendidas desde a forma como tomam banho até o cuidado estético e a criação de uma identidade. Com o desenvolvimento cada vez maior da prática de construção do PIA, toda a equipe vai se apropriando das necessidades individuais para o desenvolvimento da auto-estima de cada atendido. O desenvolvimento deste aspecto produz impactos na relação do indivíduo com o mundo, com os pares, na escola e em outros espaços de aprendizagem. O projeto Realeca (FUMDECA) contribui para que eles possam fazer escolhas, desenvolver noções de valores, estimula o cuidado com os pertences individuais e com o ambiente e está diretamente relacionado com os efeitos deste impacto. Assim como os projetos Menino Gourmet, Superação e Plantando e Aprendendo (FUMDECA). Muitas vezes estes projetos acabam sendo uma estratégia de enfrentamento ao modelo de intstituição total, que ainda caracteriza estes serviços, reforça a homogeneização e impede a evolução de aspectos mais sutis. No CEI e na Casa do Bom Menino, os banheiros coletivos, por exemplo, não permitem que os atendidos tenham espaço adequado para cuidar de sua intimidade, com o zelo necessário. O grande número de atendidos numa mesma unidade não é favorecedor de uma cultura que priorize o desenvolvimento individual.</p>

Desenvolvimento de habilidades sociais	<p>A convivência no abrigo acaba sendo um dos dispositivos mais eficientes de desenvolvimento das habilidades sociais. Em cada espaço que as crianças e adolescentes ocupam eles estão sendo estimulados a aprender a ser e a conviver em coletividade, aprendendo sobre o respeito às regras, ao ambiente e às pessoas. Na disputa por um pipa num dia de férias, eles terão -sob a mediação de um adulto - que lidar com a frustração de perder, de negociar e de aceitar. Aprendem a dialogar e argumentar sobre seus interesses e suas necessidades. Assim como buscarem ajuda de adultos ou de pares para encontrar a solução para seus problemas. Na Casa do Bom Menino as crianças vão aprendendo a observar os espaços em que ocupam e a reconhecer as exigências do ambiente ao redor. Isso faz com que sejam aos poucos preparados para lidar com situações e com pessoas diferenciadas.</p>
Preservação dos vínculos familiares	<p>Ao longo do ano, nos espaços de convivência pudemos presenciar a circulação de familiares. Foram realizados eventos de aproximação como o Dia D e a participação de alguns familiares no Projeto Menino Gourmet, os atendimentos e visitas realizadas, o acompanhamento de algumas mães em atendimento realizado em parceria com o Matri Gaia, foram bastante significativos para que as famílias compusessem o cenário deste serviço de forma bastante harmoniosa. Para muitos casos a abertura e a receptividade institucional garantiu a preservação dos vínculos e a transformação e restauração de vínculos rompidos.</p>



Patricia H. D. da Matta
CRP 06/82113



Marco Antônio Guidotti
Presidente da Instituição